

## MOTIVOS QUE LEVAM OS IDOSOS À RECUSA DAS VACINAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Genildo Gomes LINO<sup>1</sup>; Liandra Batista MEDEIROS<sup>1\*</sup>; Juliana Silva PINHEIRO<sup>1</sup>

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil.

\*Autor Correspondente: liahmeiros2@hotmail.com

**Recebido em:** 06 de dezembro de 2018 – **Aceito em:** 04 de junho de 2019

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo analisar artigos publicados entre 1999-2018 para examinar as produções científicas norteadoras dos motivos que levam os idosos a não se vacinarem. Para esse fim, foram acessadas as bases de dados das Ciências de Saúde em geral, Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Foram empregados, ainda, os descritores: “vacina”, “idoso”, de acordo com os descritores em ciências da saúde (DECS) para favorecer a procura por referências e simultaneamente, restringir o material a ser estudado. Com intuito de análise dos artigos foi levado em consideração os seguintes critérios inclusão: artigos originais, dissertação de mestrado no período de 1999 a 2018, no idioma português. Não foram incluídas produções sem disponibilidade do artigo na íntegra, recusa de vacinas que não fosse com os idosos, artigos duplicados, documento de projeto, monografias, tese de doutorado, recurso da internet, artigo de revisão, resultando em 4 obras publicadas. Posteriormente a leitura integral dos artigos escolhidos, foram identificados alguns dos motivos que levam os idosos a não se vacinarem, o que nos leva a ter conhecimento de tais fatos. Uma das restrições da pesquisa se deu ao fato da privação de publicações científicas sobre o tema, e a falta de interesse por parte da enfermagem de explanar a importância da vacinação para os idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacina. Idoso. Influenza.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de obter respostas ao seguinte questionamento: Quais as produções científicas acerca dos motivos que levam os idosos à recusa das vacinas? Assim, o objetivo geral desse estudo foi identificar os motivos que levam os idosos a não se vacinarem.

O progresso do envelhecimento é inevitável, e todos passarão por isso, menos os que falecerem jovens, obviamente. Ele ocorre de maneira gradativa, ágil e inconversível, com uma sequência de modificações biológicas, psicológicas e patológicas (NUNES, SANTOS, FERRETI, 2012).

A alteração originária desse desenvolvimento gera diminuição da eficácia fisiológica e decréscimo de solução do organismo a acontecimentos agressores, levando ao desequilíbrio homeostático e elevação da ameaça progressiva de patologias, sendo capaz de induzir um indivíduo a óbito. Destaca-se que as modificações são provenientes de vários

motivos, tanto externos como internos (NUNES, SANTOS, FERRETI, 2012).

Neste cenário vale ressaltar que, graças à senilidade, os idosos encontram-se propícios ao desenvolvimento de enfermidades pulmonares acentuadas, como a pneumonia e gripe. É interessante destacar, que estas e várias outras doenças podem atingir essa faixa etária. Por essa razão, as vacinas são a forma mais eficiente de pelear os problemas advindos das enfermidades, reduzindo a mortalidade e morbidade entre idosos devendo ser administradas periodicamente (OLIVEIRA, MOTTA, 2007).

A expectativa de um idoso ficar enfermo torna-se maior com o avançar da idade, em consequência de modificações habituais do gradativo envelhecimento, o sistema imunológico fica mais desprotegido (PASETTO, 2008).

De acordo com Pereira e Barbosa (2007, p.79):

As ações de vacinação se constituem nos procedimentos de menor relação custo e efetividade no setor saúde. O

declínio acelerado da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas décadas recentes, em nosso país e em escala mundial, serve de prova incontestável do enorme benefício que é o oferecido às populações através de vacinas.

Um importante marco histórico do Brasil foi a criação do Programa Nacional de Imunização - PNI, em 18 de setembro de 1973. O que foi obtido pelo Brasil, em imunizações, vai muito além do que foi alcançado em outro país desenvolvido e de tão superior heterogeneidade. No âmbito da imunização, somos encarados com reverência e fascínio até por países economicamente estáveis e com situação favorável para esse encargo (PASETTO, 2008).

A imunização é uma recomendação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que contempla tanto os indivíduos saudáveis quanto os vulneráveis a determinadas patologias. Entretanto, a vacinação em adultos, principalmente em idosos tornou-se um desafio a que se enfrentado nos dias atuais.

Nos últimos anos no Brasil observou-se uma crescente expectativa de vida da população brasileira, cria-se então a necessidade da elaboração de políticas de prevenção de saúde para a população idosa (PASETTO, 2008). Segundo Camararo (1999) *apud* Freitas *et al* (2006, p.141) "quanto menor o número de jovens é maior que o número de adultos atingindo a terceira idade, mais rápido é o envelhecimento da população como um todo" (*apud* PASETTO, 2008, p.20).

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo refere-se a uma pesquisa integrativa dos últimos 19 anos, relativa aos motivos que levam os idosos a não adesão à vacinação. De acordo com o objetivo do estudo, optou-se por esse tipo de revisão de literatura, pois o mesmo permite a utilização de resultados de pesquisas realizadas por especialistas, de maneira sistemática, de forma a possibilitar a construção do

conhecimento de forma abrangente sobre um tema ou questão, de relevância científica (ERCOLE; MELO *et al.*, 2014).

A segunda etapa correspondeu à busca na literatura, esta foi realizada pela seleção eletrônica no Portal Regional de Saúde (BVS), em que foram acessadas as bases de dados das Ciências da Saúde em geral, Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), National Library of Medicine, Estados Unidos (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas as seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na pesquisa avançada, por meio do operador booleano AND e OR, a saber: "vacina" OR "idoso" e "vacina" AND "idosos".

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, dissertação de mestrado no período de 1999 a 2018, no idioma português. Foram definidos como critérios de exclusão: produções sem disponibilidade do artigo na íntegra, recusa de vacinas que não fosse com os idosos, artigos duplicados, documento de projeto, monografias, tese de doutorado, recurso da internet, artigo de revisão. A seleção ocorreu da seguinte forma: foi utilizado o operador booleano AND por ser um operador que restringe mais a pesquisa do que o operador OR, quando foi utilizado o operador AND, foi encontrado um total de 17.016 produções. Para refinamento da pesquisa, foram selecionadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, bem como o idioma português e o período de 1999 a 2018, pois este período corresponde à primeira Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, onde o público alvo eram os idosos (BRASIL, 2018). A seleção dos artigos foi desenvolvida a partir da leitura prévia dos títulos, totalizando 04 artigos referentes a temática motivos que levam os idosos a não se vacinarem, como amostra. Percebeu-se nesse sentido, a pouca quantidade de produções encontradas referente ao tema proposto.

A terceira etapa do estudo consistiu na coleta e tabulação dos dados por meio de instrumento elaborado no Microsoft Excel, contendo os seguintes elementos: periódico,

título, objetivo do estudo, tipo de pesquisa/nível da evidência científica, ano de publicação, base de dados e resultado/conclusão.

Os artigos foram classificados quanto à Prática Baseada em Evidências (PBE), que focaliza sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada. Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa, que é um dos itens a serem analisados nesta fase (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A qualidade das evidências foi contabilizada da seguinte forma: Nível 1- estudos do tipo metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados; Nível 2- estudo com delineamento experimental e individual; Nível 3- estudo com delineamento quase experimental, como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; Nível 4- estudo com delineamento não experimental, descritivo ou com abordagem metodológica qualitativa ou estudos de caso; Nível 5- relatório de casos ou de experiência, dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas e; Nível 6- estudos com opinião de especialistas respeitáveis baseada em pareceres de autoridades ou opinião de comitês com base em normas ou legislação.

A análise crítica dos estudos escolhidos correspondeu à quarta etapa da

pesquisa. Uma primeira leitura foi realizada a partir dos títulos dos estudos selecionados, seguida pela leitura e análise crítica dos resumos, tendo sido rejeitados os estudos com tema central não relacionado ao tema proposto. Em uma segunda análise, procedeu-se a leitura dos artigos na íntegra, no intuito de identificar as ideias centrais apresentadas pelos estudos.

Por fim, a amostra final foi de 4 produções científicas relacionadas ao tema motivo que levam à recusa dos idosos às vacinas. As próximas fases, correspondentes à 5ª etapa (interpretação dos resultados) e 6ª etapa (síntese do conhecimento).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa consistiu na seleção dos descritores após pesquisa no DECS: utilizando o operador booleano *OR* foram encontrados 3.111.444 estudos, e o operador *AND* com 17.016 estudos, sendo 16.527 artigos na base MEDLINE, 449 na LILACS e 40 na BDEFN, totalizando 17.016.

Subsequentemente, na segunda etapa foram empregados os critérios de seleção que já foram mencionados anteriormente, logo, foram excluídos 17.012 artigos, que haviam sido publicados em anos anteriores ao período de estudo que compreendia os anos de 1999 a 2018 e sem relação com o objetivo proposto, restando apenas 4 obras publicadas (tabela 1).

**Tabela 1** - Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados

BASE DE DADOS	PALAVRA CHAVE	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS INCLUIDOS
MEDLINE	“Vacina” “Idoso”	16.527	16.527	0
LILACS	“Vacina” “Idoso”	449	447	2
BDEFN	“Vacina” “Idoso”	40	38	2
<b>TOTAL**</b>		<b>17.016</b>	<b>17.012</b>	<b>4</b>

\*Fonte: Própria autoria, 2018.

Ao final da filtragem, restaram 2 artigos da base de Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e 2 artigos da Base de dados de enfermagem (BDENF) pois os do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) eram artigos que não condiziam com o que procurávamos, restando somente os encontrados na busca no LILACS e BDENF.

No Quadro 1 a seguir, apresenta uma síntese das características (autores e ano), formação do primeiro autor, título, nome do periódico e a base de indexação. Foram quatro artigos sendo: um do ano de 2011, um do ano de 2012, um do ano de 2013, um do ano de 2014, o que sugere as poucas atualizações referentes ao tema. De acordo com Rodrigues *et al.* (2014). “Eu prefiro ser/ Essa metamorfose ambulante/ Do que ter aquela velha opinião formada de tudo. “A epigrafe diz da atitude, se não ideal, pelo menos a adequada diante de situações em que é preciso, muitas vezes, contrariar certas crenças ou opiniões a que o senso-comum costuma se apegar. Um exemplo disso é quando as pessoas se posicionam contra a vacinação da gripe, justificando-se genericamente como ineficiente ou causadora de efeitos mais desastrosos na velhice que os da própria infecção pela gripe. Apesar da ampla publicação das campanhas e dos benefícios da vacinação, muitos idosos ainda não aderiram a essa prática no país.

Pesquisas realizadas verificam que muitos idosos acham não ser importante a vacinação, uns demonstram crenças de que a vacina provoca reação, e outros afirmam terem adoecido após tomar a vacina em período anterior e por considerá-la uma doença banal. É fato que existem motivos contrários a imunização da população Brasileira, e que muitos idosos continuam acreditando que a vacina, ao invés de oferecer proteção, oferece riscos gerando resistência e trazendo dificuldades à execução das campanhas (GOMES *et al.*, 2012).

Em relação à formação da primeira autoria dos trabalhos selecionados, notou-se que três são bacharéis em enfermagem e um em psicologia (Quadro 1), brasileiros, com pós-graduação, mestrado e doutorado na área. De acordo com a revista “em discussão” (2012) mesmo se comparado com China, Índia e Coreia do Sul, entre outros países, o Brasil tem bom desempenho no que diz respeito à diplomação de pesquisadores, sejam mestres ou doutores, e na formação de grupos de pesquisa. Os números também vêm melhorando em relação à profissionalização e descentralização do ensino em universidades públicas.

As revistas com mais publicações sobre o tema pesquisado foram “cuidado é fundamental online” e “Kairós gerontologia”, representando 75 % das publicações (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a base de dados para pesquisa.

AUTORES/ANO	FORMAÇÃO DO 1º AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO/ DISSERTAÇÃO	PERÍODICO	BASE ACADÊMICA
GOMES; ANTUNES; BARBOSA; SILVA 2012	Enfermeira	Motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra influenza sazonal	Revist. De pesq.: Cuidado e Fundamental Oline Qualis B2	BDENF
CASARIN; CELIN; HERNAMDEDES; SIQUEIRA;	Enfermeira	Vacina contra influenza sazonal – Opinião dos idosos	Revist. De pesq.: Cuidado e Fundamental	BDENF

NOVELLO; BANDEIRA;2011			Oline Qualis B2	
RODRIGUES; KOBIRAKI; GONÇALVES; LUCIO; IANNARELLI; MERCADANTE; LODOVICI; 2014	Psicologo	A relevância da Imunização para a Longevidade e a anuência de indivíduos do “ Programa Acompanhante de Idosos”	Revist. Kairós Gerontologia Qualis B3	LILACS
MOURA; 2013	Enfermeiro	Fatores associados á vacinação anti- influenza em idosos: um estudo baseado na pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento- SABE	Dissertação para Pós Graduação	LILACS

Fonte: Própria autoria, 2018.

As revistas publicadas desta revisão apresentam Qualis distintos, onde predominou-se o Qualis B2 sendo a revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, revista kairós Gerontologia, em seguida com Qualis B3, e por fim a Dissertação para pós-graduação.

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Supucira. Como resultado, disponibiliza uma

lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado (CAPES, 2017).

Precisamente, foram 50% (N=2) artigos publicados na Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, 25% (N= 1) artigo publicado na Revista Kairós Gerontologia e 25 % (N=1) dissertação de pós-graduação.

Quadro 2 – Nível de evidencia dos artigos selecionados

AUTORES/ANO	METODOLOGIA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
GOMES; ANTUNES; BARBOSA; SILVA 2012	Estudo descritivo e qualitativo, fundamento na Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados foi mediante entrevista semiestruturada gravada com 10 idosos que não se vacinaram contra a Influenza.	4

CASARIN; CELIN; HERNAMDEDES; SIQUEIRA; NOVELLO; BANDEIRA;2011	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, realizada com sete idosos internados em um hospital de médio porte da região Sul do Rio Grande do Sul, entre os dias 22 e 26 de março de 2010. Os dados, obtidos através da entrevista semi-estruturadas, foram avaliados a partir da pré-análise sendo definidas as unidades de registros e a classificação de temas.	4
RODRIGUES; KOBIRAKI; GONÇALVES; LUCIO; IANNARELLI; MERCADANTE; LODOVICI; 2014	As informações foram obtidas por meio de entrevistas realizadas com idosos do “Programa Acompanhante de Idosos”, e da revisão de literatura. A imunização domiciliar foi feita aos idosos com dificuldade de ir á UBS, a fim de facilitar-lhes o acesso á vacina.	4
MOURA; 2013	Estudo transversal de base de dados populacional, desenvolvido com dados do projeto saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Foram incluídas pessoas de 60 anos e mais, residente no Município de São Paulo/SP, Brasil.	4

Fonte: Própria autoria, 2018.

O Quadro 2 aponta o nível de evidencia científica, em que todas as pesquisas escolhidas são classificadas com o valor 4, ou seja, estudo com delineamento não experimental, descritivo ou com abordagem metodológica qualitativa ou estudos de caso. Assim, os estudos apresentam uma lacuna importante em relação á qualidade dos materiais produzidos, principalmente em nível nacional.

Refere-se a pesquisas que abordam os motivos que levam os idosos a recusa das vacinas, o encorajamento para realização e publicação de estudos com melhores níveis de evidencia é essencial para a melhoria dos conteúdos que serão capazes de contribuir para o melhor entendimento dos motivos da não adesão às vacinas pelos idosos.

Quadro 3 – Artigos selecionados para compor a base de dados para pesquisa, com autores, ano, objetivos e resultados/ conclusão.

AUTORES/ ANO	OBJETIVO	RESULTADO/CONCLUSÃO
GOMES; ANTUNES; BARBOSA; SILVA 2012	Compreender os motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a Influenza sazonal.	Conclui-se que os motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a gripe estão associados a crenças, mitos e a falta de informação, orientação. Portanto torna-se necessário a orientação e incentivo dos educadores em saúde.
CASARIN; CELIN;	Conhecer a opinião dos	Destacou-se a necessidade de

<p>HERNAMDEDES; SIQUEIRA; NOVELLO; BANDEIRA;2011</p>	<p>idosos a respeito da vacina contra a gripe sazonal, identificando os mitos e crenças que envolvem a vacinação contra esta patologia.</p>	<p>adoção de novas estratégias para a abordagem dos idosos frente à vacinação contra a gripe, as quais devem considerar o contexto cultural, visando à garantia de um cuidado transcultural.</p>
<p>RODRIGUES; KOBIRAKI; GONÇALVES; LUCIO; IANNARELLI; MERCADANTE; LODOVICI; 2014</p>	<p>Verificar o número de idosos anuentes à campanha de vacinação, suas possíveis queixas às reações adversas e aos mitos e preconceitos sobre a vacina.</p>	<p>Considerou-se que, através da escuta aos idosos, foi possível analisar os motivos de sua não adesão à campanha de vacinação contra Influenza, e criar, em seguida, ferramentas para conscientização da importância dessas ações, esclarecendo e afastando os mitos e preconceitos sobre a vacina, a fim de aumentar o número de anuentes idosos.</p>
<p>MOURA; 2013</p>	<p>Estimular a cobertura vacinal contra a influenza em idosos; identificar os motivos de não adesão da vacina e analisar os fatores associados à adesão à vacinação.</p>	<p>Os fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos apresentaram estrutura multidimensional, incluindo características demográficas, condições de saúde e uso e acesso de serviços de saúde. No entanto, as variáveis socioeconômicas não associaram com a adesão à medida, indicando que o acesso à vacinação não diferiu entre os estratos sociais. Evidenciou-se a necessidade de incentivar a vacinação de idosos com menos de 70 anos, assim como orientar os profissionais de saúde no sentido de propiciar a ampliação de cobertura nos grupos com menor participação nas campanhas.</p>

Fonte: Própria autoria, 2018.

O quadro 3 apresenta os autores, anos, objetivos, resultados e conclusão dos artigos utilizados para compor a pesquisa. Foi observado que os objetivos dos artigos estão relacionados a situações que envolvem investigações sobre dúvidas, medos e dificuldades demonstrados pelos idosos referente à imunização, sendo a maioria

deles, além de também, ter sido identificado os motivos da sua não adesão as campanhas de vacinação por parte da população idosa, bem como seus anseios, crenças, mitos e falta de informação, no que se refere à imunização.

Segundo o artigo GOMES et.al. (2012) muitos idosos não sentem desejo de se

vacinar pelo fato de muitas vezes acharem que não irão ficar doentes, associando a recusa da vacina a este motivo. Esse pensamento leva a outra reflexão: que a vacina é importante, mas para aqueles que estão gripados, dando a entender que a imunização não é considerada como meio preventivo e sim curativo. Muitos idosos, por falta de orientação acabam não entendendo que a imunização é uma ação preventiva e, que traz inúmeros benefícios, uma vez que fornece elevada proteção contra as complicações associadas a gripe tais como internações, doenças respiratórias e até óbito nessa faixa etária.

Quanto às informações sobre a imunização contra influenza, verificou-se que todos os idosos já ouviram falar sobre a vacina, porém somente alguns referiam à vacina como meio de prevenção. Isso mostra a importância da orientação a pessoa idosa no momento da vacinação, pois constitui um dos elementos essenciais para a imunização, permitindo que adquiram conhecimento e pratique atitudes adequadas a todo o processo.

No que diz respeito ao incentivo, à orientação obtida junto à estratégia de saúde

da família (ESF), observa-se no contexto atual, uma falha no processo de informações por parte dessa equipe. A ESF é uma porta de entrada o que torna imprescindível a criação de estratégia para uma melhor orientação dos idosos.

Portanto, conforme Moura (2013) A percepção negativa sobre a influenza, como a crença de que ela provocaria a gripe, foi um dos motivos relatados para justificar a não adesão à medida. Essa crença foi apontada como sendo mais prevalente entre os não vacinados também estudaram os motivos da não adesão de idosos à vacinação, e apontaram 83,2% dos idosos não vacinados expressaram o desejo de não ser vacinado por motivos como medo de eventos adversos e desconfiança quanto à eficácia da vacina. Mesmo assim, os motivos que puderam ser identificados neste estudo, poderiam instruir os profissionais de saúde, pois o contato dos idosos com o serviço de saúde tem sido apontado como um dos principais meios para estimular a adesão à vacinação. O resultado deste estudo aponta para a necessidade da população sobre as vantagens da vacinação, sua efetividade e baixa incidência de evento adverso.

Quadro 4– Motivos que levam a não adesão à imunização segundo os artigos e dissertação.

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Motivos</b>
GOMES; ANTUNES; BARBOSA; SILVA 2012.	Presença do medo; a questão dos eventos adversos; a crença do idoso “saudável”.
CASARIN; CELIN; HERNAMDEDES; SIQUEIRA; NOVELLO; BANDEIRA; 2011	O descrédito sobre a eficácia da vacina; o medo de eventos adversos; crença que a gripe é uma doença banal; preconceitos, inseguranças, boatos, desconhecimento sobre a vacina e particularmente a não indicação pelas equipes de saúde.
RODRIGUES; KOBIRAKI; GONÇALVES; LUCIO; IANNARELLI; MERCADANTE; LODOVICI; 2014	Medo a reações adversas e a descrença sobre os reais efeitos da imunização.
MOURA; 2013	Tomou a vacina e passou mal em seguida na última vez em que foi vacinado, pegou gripe após tomar a vacina, dificuldade para ir ao Centro/ Posto de Saúde, não acredita na vacina.

Fonte: Própria autoria, 2018.

No quadro 4 apresenta os motivos que leva a não adesão a imunização de acordo com os artigos e dissertação, segundo GOMES et.al. (2012) percebeu-se na análise dos discursos dos idosos, sujeitos desta pesquisa, um paralelo entre os discursos dos sujeitos, a literatura e o olhar do pesquisador. O medo é considerado um sentimento natural dos seres humanos no qual existem vários tipos: medo de agulha, escuro, pessoas, lugares altos, bichos e outros. O desconhecimento dos riscos das doenças e o medo da agulha das injeções são fatores importantes que colaboram para que a vacinação ainda não seja amplamente difundida entre os idosos. É necessário despertar a importância da prevenção das doenças que a vacina oferece para esses idosos com medo. Sugere-se a necessidade de delineamento de uma política de qualidade de cuidados com os idosos de forma que o setor Público exerça seu papel de regulador /fiscalizador/executor das ações dessas instituições de seu funcionamento ofertado.

Segundo MOURA et.al. (2013) do total de idosos que se vacinaram, cerca de 70% alegaram não saber a causa ou não responderam o por que de tal conduta e proporção considerável referiu não acreditar na vacina. Os motivos que puderam ser identificados no presente estudo são análogos aos que foram em estudos realizados no Brasil. A percepção negativa sobre a vacina influenza, como a crença de que ela provocaria a gripe, foi um dos motivos relatados para justificar a não adesão à medida. Essa crença foi apontada como sendo mais prevalente entre os não vacinados. O resultado deste estudo aponta para a necessidade de esclarecimento da população sobre as vantagens da vacinação, sua efetividade e baixa incidência de eventos adversos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados sobre os motivos que levam os idosos a recusa das vacinas, verificou-se que a população idosa supõe não ser importante a vacinação, uns demonstram crenças de que a vacina provoca reação, outros não têm informação e orientação, levando a população idosa a não se vacinar. É de fundamental importância a orientação o incentivo dos educadores em saúde, com adoção de estratégias, para a abordagem dos idosos, visando a garantia de um cuidado transcultural, torna-se indispensável ferramentas para conscientização da importância dessas ações esclarecendo e afastando mitos e preconceitos sobre a vacina afim de aumentar o número de anuentes idosos.

Uma das deficiências da pesquisa concentrou-se na carência de publicações científicas, evidenciando a falta de interesse por parte da enfermagem sobre as informações a respeito da imunização da terceira idade, algo de grande importância que não está sendo explorado ainda.

Em virtude do que foi mencionado aos motivos da não adesão as campanhas de imunização por parte dos idosos, é imprescindível que a enfermagem se conscientize de que é fundamental a adoção de estratégias à saúde com a finalidade de contribuir para o sucesso dos programas de imunização, garantindo a plenitude da cobertura vacinal a população idosa. Às campanhas de vacinação deve divulgar e esclarecer melhor os benefícios de se vacinar a partir dos 60 anos de idade, informando sobre indicações e riscos, especialmente os idosos de baixa renda e aos portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, pulmonares, metabólicas) para ampliar a cobertura vacinal nestes grupos específicos que vêm apresentando baixa adesão às campanhas.

---

## REASONS FOR ELDERLY REFUSAL OF VACCINES: AN INTEGRATING REVIEW

**ABSTRACT:** The objective of the research was to analyze articles published between 1999 and 2018 to examine the scientific productions guiding the reasons that lead the elderly not to get vaccinated. To this end, the databases of the Health Sciences in general, Latin American and Caribbean Literature (LILACS), the Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE) and the Nursing Database (BDENF) were accessed. The descriptors: "vaccine", "elderly", according to the descriptors in the health sciences (DECS) were used to favor the search for references and simultaneously, to restrict the material to be studied. In order to analyze the articles, the following inclusion criteria were taken into account: original articles, master dissertation from 1999 to 2018, in the Portuguese language. We did not include productions without availability of the full article, refusal of vaccines other than the elderly, duplicate articles, project document, monographs, doctoral thesis, internet resource, review article, resulting in 4 published works. After the complete reading of the chosen articles, some of the reasons that lead the elderly not to get vaccinated were identified, which leads us to know about these facts. One of the restrictions of the research was the lack of scientific publications on the subject and the lack of interest on the part of the nursing to explain the importance of vaccination for the elderly.

**KEYWORDS:** Vaccine. Old man. Influenza.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Informe técnico: 20ª Campanha Nacional de vacinação contra influenza.** Ministério da Saúde. Brasília – DF, abril 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/18/Informe-Cp-Influenza---01-03-2018-Word-final-28.03.18%20final.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2018

CAPES. **Classificação de produção intelectual.** Disponível em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>. Acesso em: 17 de out. 2018.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; CEOLIN, Teila; HERNANDES, Fernanda Braga; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; NOVELLO, Maria dal Pulo; BANDEIRA, Andrea Gonçalves. **Vacina contra influenza sazonal – opinião dos idosos.** Ed. Abr./ Jun. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, 2011.

CHERNICHARO, IM. **O idoso no mundo contemporâneo e as novas tecnologias.** Tese (Doutorado em enfermagem)- Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Enfermagem Ana Nery, 2018, p.1. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/862920.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2018.

EM DISCUSSÃO. **Revista de audiências públicas do senado federal.** Ano 3 – Nº 12. Ed. Secretaria Especial de Editoração e Publicações – Seep, 2012, p.26. Disponível em: [https://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201203%20-%20setembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!\\_setembro\\_2012\\_internet.pdf](https://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201203%20-%20setembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_setembro_2012_internet.pdf). Acesso em: 11 out. de 2018.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier; ANTUNES, Kátia Ribeiro; BARBOSA, Thiago Luis Andrade; SILVA, Carla Silva Oliveira. **Motivos que levaram os idosos a não se vacinarem contra a influenza sazonal.** Ed. Jul./Set. Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade.** -2000-2060.Revisão 2013. Rio de Janeiro, 2013.

MALAFAIA, Guilherme. **Implicações da imunossenescência na vacinação de idosos.** Vol.11, núm.3. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008. p. 439. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v11n3/1981-2256-rbgg-11-03-00433.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Programa Nacional de Imunização 30 anos.** Brasília- DF. Série C. projetos e programas e relatórios, 2003. p. 27, 61. Disponível em : [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf) . Acesso em: 30 de agosto de 2018.

MOURA, Roudom Ferreira. **Fatores associados á vacinação anti-influenza em idosos: um estudo baseado na pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento – SABE.** Ed. Universidade de São Paulo / Faculdade de Saúde Pública. Dissertação para Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. São Paulo – SP, 2013.

NETTINA, Sandra M. **BRUNER: Prática de Enfermagem.** Vol. 1. Rio de Janeiro – RJ. Editora Guanabara Koogan, 2011. P.159.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.** Editoração Eletrônica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. cap.2, p.10. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/cfi/24!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PASETTO, Fátima Eliane. **Imunização na terceira idade: um estudo do conhecimento do idoso em um bairro na cidade de Criciúma/SC.** Criciúma. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Diretoria de Pós-Graduação Polo de Educação Permanente em saúde da Região Carbonífera Curso de Pós-Graduação *LATU SENSU* Especialização em Saúde Coletiva. Setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000039/00003931.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PEREIRA, Maria Aparecida Dinis; BARBOSA, Sandra R. de Souza. **O cuidar de Enfermagem na Imunização: os mitos e a verdade.** Editoração Eletrônica. Manhuaçu, MG. Revista Meio Ambiente e Saúde; Faculdade do Futuro. 2007. p.79. Disponível em: [http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%202\(1\)%2076-88.pdf](http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%202(1)%2076-88.pdf). Acesso em: 16 ago. 2018.

RODRIGUES, Carlos Lima; KOBIRAKI, Cristiane Marcacine; GONÇALVES, Erica Maria Santos; LÚCIO, Livia Monteiro; IANNARELLI, Maria; MERCADANTE, Elisabeth

---

Frohlich; LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira. **A relevância da Imunização para a Longvidade e a necessária anuência de indivíduos do "Programa Acompanhante de idosos"**. 17ª edição. São Paulo-SP. Revista Kairós Gerontologia, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23394>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

ROCHA, João Paulo da; BARBOSA, Max Willian Alves; LOURES, Soraya Lúcia do Carmo da Silva. **A imunização contra influenza como cuidado geriátrico: um estudo epidemiológico que avalia o conhecimento do público senil acerca da adesão imunológica e a cobertura vacinal em Muriaé (MG) sob a ótica do profissional de enfermagem**. Vol. 7, nº1. Minas Gerais. Revista Científica da Faminas, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/liandra/Downloads/ciencias-biologicas-da-saude.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

SILVA, L.J. Vacinação, segurança de imunobiológicos e direitos do cidadão. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 297-298, 1996.